

A produção de Recursos Educacionais Digitais (REDs) na Educação Física escolar

Alison Pereira Batista ¹

Marcio Romeu Ribas de Oliveira ²

Allyson Carvalho de Araújo ³

Resumo: O artigo em tela configura-se como um relato de experiência materializado em formato de palestra para estudantes do curso licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Sergipe. As reflexões apresentadas emergiram de projetos de ensino e pesquisa desenvolvidos e experimentados no ensino médio integrado. Dentre as reflexões apresentadas, foi possível destacar que a produção de Recursos Educacionais Digitais (REDs), mediada por um processo sistematizado de ensino, pesquisa, orientação e inovação, se manifesta como uma alternativa viável de apropriação de saberes e aprendizagens dos mais diversos conteúdos escolares. Além disso, facilita a configuração de verdadeiras redes de conhecimento, independentemente do nível de ensino, pois adiciona ao processo “temperos pedagógicos” pertinentes, tais como protagonismo, criatividade, curiosidade, prazer e aprendizagem. Produzir e compartilhar REDs deve ser percebido, como uma oportunidade de aprendizagem crítica e progressista, pois agrega a utilização de um instrumento avaliativo não linear e diretivo, contribuindo assim para a experimentação e construção de saberes que não se limitam somente à área da Educação Física.

Palavras-chave: Recursos Educacionais Digitais. Educação Física. Ensino Médio Integrado. Palestra.

The production of Digital Educational Resources (DERs) for School Physical Education

Abstract: This article is a lecture experience report materialized in lecture format for students of the Physical Education degree course at the Federal University of Sergipe. The reflections presented emerged from teaching projects and researches carried out in high school. Among the topics presented, I highlight the production of Digital Education Resources (DERs), mediated through a systemic teaching process, orientation and innovation. It occurs as a viable alternative for acquisition of knowledge and learning for several school contents. Also, it provides possibilities of configurations of actual knowledge networks, regardless of the teaching level. It adds relevant “pedagogical

¹ Doutor em Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail: alison.batista@ifrn.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5293-0993>

² Doutor em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: marciromeu72@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2629-920x>

³ Doutor em Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: allyssoncarvalho@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0114-8122>

seasoning”, such as protagonism, creativity, curiosity, pleasure and learning. Producing and sharing DERs must be perceived as an opportunity for critical and progressive learning, as it adds the use of a non-linear and directive assessment instrument, thus contributing to experimentation and construction of knowledge that is not limited to the area of Physical Education.

Keywords: Digital Educational Resources. Physical Education. Vocational Professional HIGH School. Lecture.

La producción de Recursos Educativos Digitales (REDs) en la Educación Física escolar

Resumen: el presente artículo se caracteriza como un relato de experiencia materializado en formato de conferencia para estudiantes de la carrera de Educación Física de la Universidad Federal de Sergipe. Las discusiones presentadas surgieron a partir de proyectos educativos y de investigación desarrollados y experimentados en la enseñanza media. Al medio de toda la reflexión realizada, se destacó que la producción de Recursos Educativos Digitales (REDs), a través del proceso de sistemático de enseñanza, investigación, orientación e innovación, se manifiesta como una alternativa viable de apropiación de saberes y aprendizajes de los más distintos temas escolares. Además, la creación de esos recursos facilita la formación de verdaderas redes de conocimiento, independiente del nivel de enseñanza, una vez que añade al proceso “aderezos pedagógicos” pertinentes, tales como el protagonismo, la creatividad, la curiosidad, el placer y el aprendizaje. Producir y compartir RED debe ser percibido como una oportunidad de aprendizaje crítico y progresivo, ya que suma el uso de un instrumento de evaluación no lineal y directivo, contribuyendo así a la experimentación y construcción de conocimiento que no se limite al área de la Física Educación.

Palabras clave: Recursos Educativos Digitale. Educación Física. Enseñanza Media Integrada. Conferencia.

1 Introdução

O escrito em tela configura-se como relato de uma experiência vivenciada como ministrantes da palestra “Recursos Educacionais Digitais (REDs)”. Esse momento formativo foi realizado de forma remota, em outubro de 2021, com foco em estudantes do curso de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe. Na oportunidade, colaboramos com o projeto de extensão “Crônicas, Corpo e Cotidiano: esperar em tempos pandêmicos utilizando recursos educacionais abertos”.

A palestra foi valorosa, provocativa e gratificante pela interação com os estudantes e o professor coordenador do projeto, mas, primordialmente, por ser um dos nossos focos de estudo, como por exemplo, a tese de doutoramento⁴ acerca do desenvolvimento de Recursos Educacionais Digitais (REDs) na Educação Física Escolar (EFE). Assim, sistematizar, ministrar e participar de uma roda de conversa, ao término, trouxe contributos importantes para nossa formação enquanto professores, mas, principalmente, enquanto pesquisadores de um dos temas que tem nos desafiado cotidianamente nos últimos anos.

Além disso, aquele momento formativo contribuiu com o compartilhamento de conhecimentos, possibilidades de produção de REDs, e materiais didáticos que auxiliaram

⁴ A tese de doutorado pode ser acessada em: <https://repositorio.ufm.br/handle/123456789/32490>. Acesso em: 09 fev. 2023.

posteriormente os estudantes participantes do projeto de extensão, no desenvolvimento de um RED, em formato de revista digital.

É prioritário evidenciarmos ainda que diante de nossa pluralidade de estudos e pesquisas sobre REDs, optamos por realizar uma delimitação espaço-temporal em nosso *lócus*. Para tanto, abordamos primordialmente naquele momento formativo, reflexões gestadas e materializadas no IFRN-Parnamirim, durante o período de 2012 a 2022, enquanto cenário educativo e de produção de REDs por estudantes do ensino médio.

Nesse sentido, trazemos nas linhas por vir, um texto estruturado, a partir dos tópicos preparados originalmente para a palestra, respeitando, evidentemente, as devidas e necessárias adaptações para melhor compreensão dos leitores. Assim, o nosso objetivo primordial é apresentar elementos que possam colaborar com o melhor entendimento acerca dos REDs e suas possibilidades de diálogos com a Educação Física (EF).

2 Conceito e caracterização dos REDs

Dentre os conceitos disponíveis na literatura, trazemos um dos quais temos nos ancorado para fundamentar reflexões sobre o tema. Ele foi proposto pelo Centro de Inovação para Educação Brasileira (CIEB). De acordo com o CIEB (2017), os REDs podem ser definidos como:

[...] quaisquer recursos digitais que possam ser utilizados no cenário educacional, abrangendo assim um contexto bastante amplo e que contempla diversas terminologias comumente já estabelecidas nas últimas duas décadas com relação ao tema, tais como, por exemplo, objetos de aprendizagem, recursos educacionais abertos, objetos educacionais reutilizáveis, entre outras. Esses recursos podem ser de diferentes formatos (textos, imagens, vídeos, áudios, páginas web), atender a distintos níveis de público e finalidades (superior, fundamental, primário, técnico, empresarial), ter diferentes tamanhos ou granularidades (conteúdos atômicos independentes, lições, aulas completas, capítulos, livros), ser de diversos tipos (animações, simulações, tutoriais, jogos), rodar em diferentes plataformas (computadores pessoais, tablets, celulares), possuir diferentes licenças e condições de uso (gratuitos, pagos, abertos e adaptáveis, fechados) e também abordar diferentes temáticas ou disciplinas. (CIEB, 2017, p. 6)

Diferentes terminologias vêm sendo utilizadas para dar conta dos recursos digitais, com o intuito de promover a aprendizagem dos mais diversos conteúdos no cenário educativo formal e não-formal. Temos nos apropriado do termo REDs, por compreender que ele engloba os recursos abertos e fechados para mixagem — os gratuitos e pagos —, além de considerá-lo uma expressão de fácil compreensão e por ser utilizado, oficialmente, pelo Ministério da Educação (MEC). Esses são alguns dos argumentos que justificam nossa escolha, porém, cotidianamente, temos considerado todas essas nomenclaturas como sinônimas (Recursos Educacionais Abertos, Recursos Didáticos Digitais, Recursos Educativos Digitais, Objetos de Aprendizagem, dentre outros), embora existam diferentes aportes teóricos e epistemológicos que as originem e as sustentem.

Para colaborar com a ampliação do conceito apresentado pelo CIEB, trazemos uma gama de exemplos de REDs que podem ser utilizados na escola e, portanto, em aulas de Educação Física, dependendo da realidade local: fotografias, *podcasts*, infográficos, *e-books*,

aplicativos móveis, aplicativos para *desktop*, apresentações multimídia, revistas digitais, videoaulas, simuladores, *slides*, *blogs*, portais, aulas multimídia, trilhas de aprendizagem, jogos de *quiz*, nuvem de palavras, dentre outros.

Os REDs podem ser desenvolvidos de diferentes formas, a partir de diversas linguagens de programação computacional e/ou autoria, tais como *Flash*, *HTML*, *JAVA* ou, até mesmo, por meio de programas amplamente conhecidos na escola como o *Word*, para processamento de textos e, o *Power Point*, para elaboração de apresentações. Por outro lado, existem também várias ferramentas disponíveis gratuitamente na internet que possibilitam o desenvolvimento de recursos educacionais digitais, tais como mapas conceituais, revistas digitais, infográficos, histórias em quadrinhos, avatares animados, linhas do tempo, apresentações e outras, sem a necessidade de domínio de conhecimentos específicos na área de informática para o seu desenvolvimento. Esses REDs, geralmente, ficam armazenados na *web* e disponíveis, por meio de *hyperlinks*, em plataformas digitais (BASSANI; BARBOSA, 2012).

Consideramos necessário esclarecer, nessa reflexão, que os REDs não devem ser compreendidos e nem interpretados como sinônimo de tecnologia, embora reconheçamos que eles podem ser vislumbrados como expressões de tecnologias digitais pedagogicamente desenvolvidas para mediação do processo de ensino-aprendizagem dos mais diversos componentes curriculares, assuntos, temas e/ou conteúdos.

De acordo com Batista (2021) existe no bojo dos estudos da área da Educação, uma literatura abundante, repleta de conceitos, características e publicações com similaridades e divergências em torno dos REDs. Essa realidade foi amplamente destoante, no âmbito da Educação Física brasileira, pois, ao pesquisar por aportes teóricos e metodológicos, observamos uma escassez significativa de publicações (relatos de experiência, artigos, livros, capítulos, teses ou dissertações), mesmo sendo crescente o referencial teórico que aponte a demanda de diálogo de mídias e tecnologias no campo da Educação Física escolar, como por exemplo, os estudos de Araújo, Batista e Oliveira (2016), Souza Júnior (2018), Mezzaroba, Zoboli, Moraes (2019) e Dorenski, Lara, Athayde (2020).

Faz-se necessário destacar que, frente ao expressivo quantitativo de recursos digitais disponíveis na internet, professores das mais diversas áreas do conhecimento deparam-se com dificuldades diante do processo de sistematização e escolha destes materiais para posterior utilização na sua própria organização de ensino. Esse movimento dialógico coloca os professores na busca por ferramentas que promovam a melhoria do processo educacional (HITZSCHKY *et al.*, 2018), inclusive para o campo da Educação Física (CAVALCANTE; ARAÚJO, 2022).

Essa quantidade abundante de REDs, disponíveis na internet, apontada por Hitzschky *et al.* (2018), não condiz com a realidade encontrada na Educação Física na escola, como foi possível observar nos mapeamentos, realizados por Batista (2021), no Portal do Professor⁵, Plataforma MEC RED⁶ e o Portal Escola Digital⁷. Nesse sentido, temos realizado

⁵O Portal do Professor está disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>. Acesso em: 09 fev. 2023.

⁶A Plataforma MEC RED está disponível em: <https://rede.escoladigital.org.br/>. Acesso em: 09 fev. 2023.

⁷ O Portal Escola Digital esteve ativo durante o período da pesquisa doutoral no seguinte endereço eletrônico: <https://rede.escoladigital.org.br/>. O Portal foi desativado após 10 anos de contribuições. Acesso em: 09 fev. 2023.

investimentos em projetos de ensino e pesquisa, em parceria com alunos do ensino médio e superior, com o intuito de colaborar com a mitigação dessa realidade.

Retomando o processo de reflexão, mas, afinal, quais são as principais características dos REDs? Apresentamos algumas na sequência: a) Ser um recurso digital e não analógico; b) Melhorar o processo de ensino-aprendizagem; c) Melhorar a mediação entre professor, aluno e o conhecimento; d) Auxiliar em simulações de situações, experimentações e demonstrações de fenômenos; e) Dinamizar aulas e conteúdos; f) Despertar o interesse e a curiosidade dos estudantes e professores; g) Possuir uma formatação inovadora, estimulante e motivadora; h) Estimular a realização de estudos e pesquisas; i) Ser um dos meios de fomento do processo de ensino-aprendizagem, e não um fim.

Uma parcela significativa dessas características também se aplica aos recursos didáticos analógicos. Portanto, coadunamos com o entendimento de Batista, Andrade e Melo (2022, p. 135), quando refletem sobre o valor de um material didático educativo, destacando que ele “[...] não está em si próprio, mas em sua utilização pedagógica. De nada vale utilizarmos um material rico e sofisticado, se não for empregado de forma a corresponder os objetivos e situações pedagógicas de nosso planejamento”.

Essa reflexão sobre uso de recursos didáticos recordou-nos de um vídeo intitulado “metodologia ou tecnologia”⁸. Ele retrata uma sala de aula em que uma professora ensina e os seus alunos aprendem por meio da repetição e memorização da tabuada, utilizando um quadro negro (método tradicional). Na sequência, o personagem de um gestor aparece na sala fazendo um discurso que defende a modernização das escolas por meio da aquisição de equipamentos, como meio de impulsionar a educação. Após o intervalo de uma semana, ocorreu a modernização da sala de aula (primeira cena), com a instalação de uma tela de projeção automática, projetor multimídia e a disponibilização de um computador para cada aluno. No entanto, a metodologia de ensino utilizada pela professora permaneceu sendo replicada basicamente da mesma forma tradicional, como era antes do aparelhamento tecnológico.

Esse vídeo pode ser considerado atemporal e ser resgatado todas as vezes que julgarmos necessário problematizar esse entrelaçamento entre tecnologia e metodologia. A crítica, apontada pelos autores do vídeo, permanece, infelizmente, impregnada na visão de políticos, gestores e até mesmo professores de nosso país. Estas atitudes acontecem em função de intenções eleitoreiras por desconhecimento da importância dos investimentos em formação continuada de professores e pela falta de conhecimento técnico dos docentes.

Por isso, temos defendido reiteradas vezes, que o uso de tecnologias e o acionamento de REDs, não devam ser considerados, necessariamente, como aplicação de metodologias inovadoras e fomentadoras de aprendizagens na escola. Para que isso ocorra, é basilar que ocorram indagações pertinentes, como por exemplo: quem são os personagens participantes desse processo de ensino-aprendizagem? Quais e como esses REDs serão desenvolvidos e utilizados? Os personagens apenas consomem esses REDs ou se posicionam criticamente sobre eles?

3 Desenvolvimento, compartilhamento e apreciação de REDs

O interesse em pesquisar sobre REDs - no âmbito da EFE – emergiu, a partir de 2012, quando do ingresso de um dos autores como docente do Instituto Federal de Educação, Ciência

⁸ Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xLRt0mvvpBk>. Acesso em: 09 fev. 2023.

e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Ao longo dessa trajetória dedicada ao Ensino Médio Integrado⁹ (EMI), investiu-se em um processo de autoformação, experimentações e de descobertas relacionadas ao ensino da EF, mediado pelo acionamento das mídias e tecnologias.

Nesse ínterim, temos reservado, ao menos, um bimestre de cada ano letivo para a realização/experimentação de pesquisas voltadas à investigação do nosso fazer pedagógico e que pudessem tirar-nos da “zona de conforto”, tensionar como professores e, principalmente, impulsionar à busca por metodologias mais ativas, com o intuito de aproximar os educandos, cada vez mais, de aprendizagens significativas¹⁰ e que pudessem tornar esse componente curricular mais valorizado na escola e, principalmente, pelos próprios jovens estudantes.

Por isso, temos realizado, ao longo dos anos, como tarefa avaliativa, o desenvolvimento de REDs, por considerá-la desafiadora, criativa, fomentadora de protagonismos e aprendizagens, ao invés de seminários tradicionais ou provas escritas, dentre outros instrumentos avaliativos conservadores, por exemplo. Consideramos ainda que a orientação prévia de que esses REDs serão publicados na internet é elemento estimulante que tem ampliado o compromisso e a responsabilidade, de boa parte dos estudantes, com as tarefas avaliativas.

A iniciativa de compartilhar esses REDs na internet converge com o entendimento de atração e estímulo defendidos por Moran, Masetto e Behrens (2013):

O fato de poder publicar e disponibilizar a produção individual e coletiva do conhecimento dos alunos e do grupo cria um ambiente de atração e estímulo. A publicação dos trabalhos finais na rede gera a possibilidade de expor e defender ideias e estar sujeito a críticas e sugestões. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013, p. 109-110).

O que tem circulado, de um modo geral, no universo acadêmico, é a concepção de que os REDs devem ser desenvolvidos por especialistas como professores, técnicos educacionais, autores, editores, *designers*, programadores e acadêmicos dessas áreas. Segundo essa visão, apenas profissionais ligados à didática e ao manuseio da informática, da edição de imagens e de vídeos seriam capazes de mobilizar conhecimentos e habilidades para a produção de REDs. Reconhecemos a relevância desses profissionais para a produção de REDs, mas é possível incluir, nessa agenda de produções, os estudantes do ensino médio.

Essa concepção tradicional coaduna com o pensamento de Bassani e Barbosa (2012) quando afirmam:

Percebe-se que o desenvolvimento de recursos educacionais que contemplem atividades de aprendizagem ainda é uma proposta que precisa ser exercitada. O conteúdo ainda é visto como o 'ator' principal. Assim, mesmo que os sujeitos desta prática estejam vinculados aos cursos de Licenciatura, eles ainda mostram dificuldades em propor o desenvolvimento de uma temática onde o aluno é centro do processo a partir da atividade/ação. (BASSANI; BARBOSA, 2012, p. 8)

⁹ Ensino Médio Integrado refere-se a uma modalidade de ensino profissionalizante desenvolvida pelos Institutos Federais no Brasil, em que os alunos dessa modalidade cursam concomitantemente, o ensino médio regular e um curso técnico profissionalizante durante o período de quatro anos no IFRN. No Campus Parnamirim, existem os cursos técnicos integrados de Informática e Mecatrônica.

¹⁰ O conceito de aprendizagem significativa e suas interfaces com a EF no ensino médio foi amplamente discutido na dissertação de mestrado de um dos autores. Para saber mais, acessar: <https://repositorio.ufm.br/jspui/handle/123456789/14576>. Acesso em: 10 fev. 2023.

Concordamos com Bassani e Barbosa (2012), quando se referem à necessidade de exercitarmos as propostas de desenvolvimento de recursos educacionais que não estejam focadas apenas nos conteúdos escolares, mas, principalmente, nos estudantes como o centro do processo, embora na sua fala tenham sido realçados apenas os estudantes da Licenciatura. Por isso, impõem-se, como questionamentos para a ação, as seguintes provocações: por que não trazer os estudantes do ensino médio para o centro do processo, inclusive na condição de produtores de conhecimento, a partir do desenvolvimento de REDs? Por que não utilizar a aproximação dos estudantes do ensino médio com as tecnologias e o domínio de suas linguagens para fomentar processos de ensino mediados pela aprendizagem em rede, de modo que os jovens possam colaborar também com a aprendizagem de outros jovens?

Romper com visões conservadoras, sobre o ensino da EF na escola, não é uma tarefa nada fácil, pois engloba a presença de modelos ainda vigentes na área, como por exemplo, o modelo de ensino bancário em que os professores ministram as suas aulas de forma diretiva, utilizam de instrumentos avaliativos lineares, inviabilizando com isso a descoberta, a construção e reconstrução de saberes. O processo de rompimento - desses modelos de ensino - demanda esforços, investimentos e tempo.

Dessa forma, corroborando com esse processo de investimentos, ressaltamos que os estudantes do EMI têm desenvolvido sob a nossa orientação/mediação: infográficos, jogos de *quiz*, *sites*, *blogs*, aplicativos para *desktop*, aplicativos para celular, revistas digitais, videoaulas e figurinhas para o *WhatsApp*, como atividade avaliativa bimestral.

Em um processo de aproximadamente dois meses são realizados momentos de apreciação, reflexão, desenvolvimento, orientação e avaliação desses produtos, considerando primordialmente o processo, e não apenas os produtos. Dessa forma, esses REDs têm tematizado aspectos históricos, políticos, sociais e culturais de conteúdos da EF como esporte, lutas, saúde e qualidade de vida. Eles podem ser acessados, apreciados e compartilhados gratuitamente, a partir dos *links* disponibilizados abaixo nas notas de rodapé.

Diante das produções que vêm sendo desenvolvidas, alguns deles foram cadastrados em 2019 na Plataforma Integrada do MEC RED¹¹, cuja proposta é reunir e compartilhar, em um único lugar, os REDs disponibilizados nos principais portais do Brasil (Portal do Professor, Banco Internacional de Objetos Educacionais, Portal Domínio Público, TV ESCOLA, dentre outros).

Em 2020, diante da necessidade de hospedar, compartilhar e dar visibilidade às videoaulas produzidas, foi necessário criar um canal no *Youtube*, que foi batizado de “Educação Física dos 2ºs anos no IFPAR¹²”. Atualmente, o canal possui 344 inscritos e disponibiliza 258 vídeos, distribuídos nas *playlists*: Entrevistas; I Semana de Inovação IFPAR; Videoaulas – Esportes Paralímpicos; Videoaulas – Qualidade de Vida e Trabalho; Videoaulas – Lutas; Videoaulas - Esportes radicais, aventura e na natureza; relatos de experiência; Defesa pública de tese; Conhecimentos sobre o corpo; 5ª Mostra de dança; Vídeos resgatados de mostras de dança do IFPAR. Esse acervo tem servido de referencial para o desenvolvimento de novos estudos e pesquisas para as turmas posteriores - participantes dos projetos de ensino e pesquisa -, além colaborar com a produção e acesso a conhecimentos específicos para EFE.

Durante o ano de 2022, foi realizada a I Semana de Inovação do IFRN-Parnamirim. Na programação do evento houve um espaço destinado para uma mostra de produtos

¹¹ Disponível em: <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/home>. Acesso em: 09 fev. 2023.

¹² Disponível em: <https://www.youtube.com/@educacaofisicaereds4666>. Acesso em: 09 fev. 2023.

educacionais. Dessa forma, foram inscritos e disponibilizados 20 REDs no site oficial do evento¹³, nos formatos de revistas digitais e videoaulas. No mais, listas de transmissão, e em grupos no *WhatsApp*, além de grupos no *Facebook* têm sido outras estratégias de compartilhamento utilizadas para difundir esses e outros REDs, com professores e pesquisadores.

Esses não são os únicos REDs que estão disponíveis, na internet, na área da EFE. Todavia, possuem o diferencial de expressarem resultados de projetos de ensino e pesquisa permeados por intencionalidades pedagógicas e produzidos de jovens para jovens. Assim, caberá a você leitor (a) acessar, apreciar, avaliar, criticar e até mesmo remixar esses materiais para torná-los mais aplicáveis às suas realidades, planejamentos, níveis de ensino e objetivos.

3 Considerações finais

A produção de REDs, mediada por um processo sistematizado de ensino, pesquisa, orientação e inovação, manifesta-se como uma alternativa viável de apropriação de saberes e aprendizagens dos mais diversos conteúdos escolares. Além disso, facilita a configuração de verdadeiras redes de conhecimento, independentemente do nível de ensino, pois adiciona ao processo “temperos pedagógicos” pertinentes, tais como protagonismo, criatividade, curiosidade, prazer e aprendizagem.

Esse processo de mediação, produção e compartilhamento de REDs deve ser percebido, por professores e alunos, como uma oportunidade de aprendizagem crítica e progressista, pois agrega a utilização de um instrumento avaliativo não linear e diretivo, contribuindo assim para a experimentação e construção de saberes que não se limitam somente à área da EF.

Faz-se necessário evidenciar ainda que o resultado/qualidade desses REDs não deve ser vislumbrado como o mais importante, mas o seu processo de elaboração. É evidente que os produtos possuem o seu valor e que alguns alunos e alunas destacam-se por suas habilidades em criar, editar e dinamizar seus REDs. Portanto, produzir REDs como instrumento avaliativo não deve ser percebido como o primordial, mas como um *plus*, como algo que pode agregar ao processo de ensino e aprendizagem. Abre-se nesse momento uma agenda de pesquisa promissora de análise de REDs em seus processos de construção, de usos pedagógicos e de sínteses de aprendizagens que estamos apenas iniciando, mas que nos motiva a seguir no processo auto-formativo.

Referências

ARAÚJO, Allyson Carvalho; BATISTA, Alison Pereira; OLIVEIRA, Marcio Romeu Ribas. (Orgs.). **Vamos pensar as mídias na escola? Educação Física, movimento e tecnologia**. Natal: EDUFRRN, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/21406> Acesso em: 07 ago. 2023.

BASSANI, Patrícia Brandalise Scherer; BARBOSA, Débora Nice Ferrari. Uma experiência envolvendo o desenvolvimento de recursos educacionais digitais sob a perspectiva da atividade. **Revista Renote – Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 10,

¹³ Disponível em: <https://ativos.par.ifrn.edu.br/semana-de-inovacao/>. Acesso em: 09 fev. 2023.

n. 3, p. 1-9, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/36399>. Acesso em: 09 fev. 2023.

BATISTA, Alison Pereira; ANDRADE, Everaldo Robson de; MELO, José Pereira de. A produção de revistas digitais como estratégia de ensino do conteúdo esporte nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Refise**, Limoeiro do Norte, v. 5, n. 1, p. 133-147, jul. 2022. Disponível em: <https://refise.ifce.edu.br/refise/article/view/158>. Acesso em: 09 de fev. 2023.

BATISTA, Alison Pereira. **Educação Física e Recursos Educacionais Digitais: uma intervenção pedagógica no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte**. 194p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32490>. Acesso em: 09 fev. 2023.

CAVALCANTE, Everton; ARAÚJO, Allyson Carvalho de. Digital educational resources in school physical education: an exploratory study on the MEC RED platform. In: **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 28, n. 1, p. 1-13, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/GNnyHcCqbGY9nQXQJzZrPyc/?lang=en>. Acesso em: 04 maio 2023.

CIEB - CENTRO DE INOVAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BRASILEIRA. **Modelos de curadoria de recursos educacionais digitais**. Caderno de estudos, 2017. [São Paulo: CIEB]. Disponível em: https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2020/08/CIEB-Estudos-5-Modelos-de-curadoria-de-recursos-educacionais-digitais_vers%C3%A3o-CC.pdf. Acesso em: 09 fev. 2023.

DORENSKI, Sérgio; LARA, Larissa; ATHAYDE, Pedro (org.). **Comunicação e mídia: história, tensões e perspectivas**. Natal: EDUFRRN, 2020. (Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE, v. 9. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/29070> Acesso em: 07 ago. 2023.

HITZSCHKY, Rayssa *et al.* A utilização de recursos educacionais digitais no ambiente escolar: da formação continuada à vivência tecnológica. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 7., 2018, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: UFC, 2018. *Online*. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/328727192_A_utilizacao_de_recursos_educacionais_digitais_no_ambiente_escolar_da_formacao_continuada_a_vivencia_tecnologica Acesso em: 09 fev. 2023.

MEZZAROBBA, Cristiano; ZOBOLI, Fabio; MORAES, Claudia Emília Aguiar. A utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino das práticas corporais na formação de professores de Educação física: experiências na UFS. In: **RTE (Revista Temas em Educação)**, João Pessoa, v. 28, n. 3, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/47728> Acesso em: 07 ago. 2023.

MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

SOUZA JÚNIOR, Antonio Fernandes de. **Os docentes de educação física na apropriação da cultura digital: encontros com a formação continuada**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Curso de Mestrado em Educação Física, Departamento de Educação

Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 184f. Natal, 2018. Disponível em:
<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/25367> Acesso em: 07 ago. 2023.

Contribuições da autoria

Autor 1: Escrita principal do manuscrito e realização de ajustes.

Autor 2: Revisão crítica do manuscrito e colaboração na versão escrita final

Autor 3: Revisão crítica do manuscrito e colaboração na versão escrita final

Data de submissão: 11/05/2023

Data de aceite: 30/07/2023